

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NUM CONTEXTO DE EAD E AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

THE ROLE OF SOCIAL COMMUNICATION IN A DISTANCE EDUCATION CONTEXT AND THE CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY PEDAGOGY

EL PAPEL DE LA COMUNICACIÓN SOCIAL EN UN CONTEXTO DE EAD Y EL APORTES DE LA PEDAGOGÍA UNIVERSITARIA

Maria Antônia Ramos de Azevedo

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

Marcelo Catuzzo Teodoro

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

RESUMO. Com o grande desenvolvimento das tecnologias de comunicação, no contexto do Ensino Superior, a Pedagogia Universitária não está alheia a todas essas mudanças. Instituições públicas e privadas, cada vez mais, lançam mão da tecnologia para expandir o alcance de seus campos de atuação. Na interface entre Pedagogia Universitária e Comunicação Social é que será analisada a Educação a Distância. Na direção da valorização das tecnologias educacionais, autores como Faria (2004) apontam sua importância na busca da qualificação formativa, o que evidencia mudanças do trabalho docente. Em contraponto, a tecnologia não pode ser entendida como a tábua de salvação no que concerne à busca da qualidade de ensino, mesmo porque não é a ferramenta que determina a forma com que o professor ensina, e sim, o conceito de ensinar no qual sua prática pedagógica está imersa (CUNHA E LEITE, 1996). Há que se levar em conta o processo comunicacional e as diferenças entre a educação presencial e a educação a distância. Uma revisão da literatura foi conduzida, para produzir uma análise dedutiva sistemática dos conceitos pesquisados. Caracterizando essa pesquisa bibliográfica, como um estudo teórico e de natureza qualitativa, foram obtidos 127 resultados; após os cruzamentos entre as palavras-chaves, emergiram dezessete teses e dissertações que unem a tríade. Procedemos à estratificação em uma amostra dos dez artigos produzidos na região Sudeste, pois esta concentra o maior número de trabalhos. Foram selecionados quatro que apresentaram maior correlação entre os itens da tríade. Concluímos que, podemos falar de uma tríade, mas, isso somente é possível se esta for perpassada pelas Humanidades Digitais. A articulação da tríade, mediatizada pela HD pode abrir um novo campo epistemológico, que poderá contribuir para o avanço da educação no ensino superior, desde que estejam assegurados princípios educacionais verdadeiramente humanísticos, transformadores e emancipatórios.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária. Comunicação Social. Educação a Distância.

Maria Antônia Ramos de Azevedo e Marcelo Catuzzo Teodoro

ABSTRACT. With the great development of communication technologies, in the context of Higher Education, University Pedagogy is not oblivious to all these changes. Public and private institutions are increasingly making use of technology to expand the scope of their fields of activity. It is at the interface between University Pedagogy and Social Communication that Distance Education will be analyzed. In the direction of valuing educational technologies, authors such as Faria (2004) point out its importance in the search for training qualification, which shows changes in teaching work. On the other hand, technology cannot be understood as a lifeline with regard to the search for quality in teaching, even because it is not the tool that determines the way in which the teacher teaches, but the concept of teaching in which his pedagogical practice is immersed (CUNHA AND LEITE, 1996). The communication process and the differences between face-to-face education and distance education must be taken into account. A literature review was conducted to produce a systematic deductive analysis of the researched concepts. Characterizing this bibliographic research as a theoretical and qualitative study, 127 results were obtained; after crossing the keywords, seventeen theses and dissertations emerged that unite the triad. We proceeded to stratify a sample of ten articles produced in the Southeast region, as this concentrates the largest number of works. Four that showed the highest correlation between the triad items were selected. We conclude that we can speak of a triad, but this is only possible if it is permeated by the Digital Humanities. The articulation of the triad, mediated by HD, can open a new epistemological field, which can contribute to the advancement of education in higher education, provided that truly humanistic, transformative and emancipatory educational principles are ensured.

Keywords: University Pedagogy. Social Communication. Distance Education.

RESUMEN. Con el gran desarrollo de las tecnologías de la comunicación, en el contexto de la Educación Superior, la Pedagogía Universitaria no está ajena a todos estos cambios. Las instituciones públicas y privadas utilizan cada vez más la tecnología para ampliar el alcance de sus campos de actividad. Es en la interfaz entre Pedagogía Universitaria y Comunicación Social que se analizará la Educación a Distancia. En la dirección de valorar las tecnologías educativas, autores como Faria (2004) señalan su importancia en la búsqueda de la cualificación formativa, lo que evidencia cambios en el trabajo docente. Por otro lado, la tecnología no puede ser entendida como un salvavidas en lo que se refiere a la búsqueda de la calidad en la enseñanza, aún porque no es la herramienta que determina la forma en que enseña el docente, sino el concepto de enseñanza en el que se enmarca su práctica pedagógica. sumergido (CUNHA Y LEITE, 1996). Se debe tener en cuenta el proceso de comunicación y las diferencias entre la educación presencial y la educación a distancia. Se realizó una revisión de la literatura para producir un análisis deductivo sistemático de los conceptos investigados. Caracterizando esta investigación bibliográfica como un estudio teórico y cualitativo, se obtuvieron 127 resultados; luego del cruce de las palabras clave, surgieron diecisiete tesis y disertaciones que unen la tríada. Se procedió a estratificar una muestra de diez artículos producidos en la región Sudeste, por ser ésta la que concentra la mayor cantidad de obras. Se seleccionaron cuatro que mostraron la mayor correlación entre los ítems de la tríada. Concluimos que podemos hablar de una tríada, pero esto sólo es posible si está permeada por las Humanidades Digitales. La articulación de la tríada, mediada por HD, puede abrir un nuevo campo epistemológico, que puede contribuir al avance de la educación en la educación superior, siempre que se aseguren principios educativos verdaderamente humanistas, transformadores y emancipadores.

Palabras clave: Pedagogía Universitaria. Comunicación Social. Educación a Distancia.

1 INTRODUÇÃO

Acredito que não há tema mais atual, para a educação superior brasileira, que o tema da Pedagogia Universitária. Os desafios educacionais, provocados pela quarentena, diante da necessidade de conter os avanços provocados pela pandemia do Sars-Cov-2, impuseram a todos os estudantes, professores e instituições a adaptação abrupta em seus processos de educação à distância.

A preocupação no campo da Pedagogia Universitária relaciona-se com as demais áreas do conhecimento, no sentido em que investiga o Ensino Superior, as dificuldades dos profissionais da educação, principalmente os professores universitários, que vivenciam a exigência de novas habilidades tecnológicas permeada pela falta do reconhecimento financeiro correspondente, assim como a necessidade de capacitação quanto às metodologias pedagógicas, imprescindíveis para o ensino. Isso tudo, ainda margeado pela necessidade da democratização do conhecimento universitário, a necessidade do fortalecimento dos processos de extensão universitária e o avanço tecnológico que parece ser mais rápido que a capacidade de assimilação dos indivíduos (CUNHA, 2016, p. 92).

Do ponto de vista da comunicação, é visível o processo de massificação¹ e empacotamento (padronização) da educação como produto, contribuindo para uma possível perda de qualidade técnica que se espera ser compartilhada entre professor e aluno, no modelo presencial. Com o grande desenvolvimento das tecnologias de comunicação dentro do meio educacional, é difícil pensar uma pedagogia universitária alheia a todas essas mudanças e, nesse contexto, há que se levar em conta o processo comunicacional e as diferenças que apresenta quando se transita da educação presencial para a educação a distância.

Fruto do cenário tecnológico, a discussão sobre a aprendizagem a distância, já é uma realidade no campo da Educação Universitária. Instituições públicas e privadas, cada vez mais, lançam mão da tecnologia para expandir o alcance de seus campos de atuação. É,

¹ Günther Anders (1973, p. 417), afirma que é “através do consumo de mercadorias de massa que se produzem homens de massa”. A massificação é uma transformação que é operada na experiência humana pelos meios de comunicação de massa (VENANCIO, 2010, p. 128)

então, na interface entre Pedagogia Universitária e Comunicação Social que será analisada a Educação a Distância.

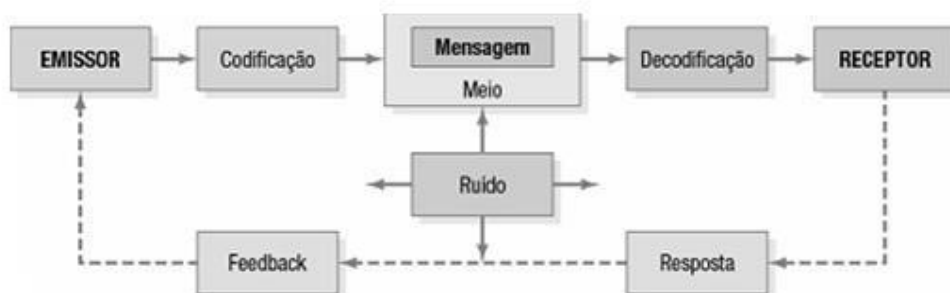
Na direção da valorização das tecnologias educacionais, autores como Faria (2004), apontam a importância da busca pela qualificação formativa, o que evidencia as mudanças do trabalho docente relativas às novas tecnologias.

Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento (FARIA, 2004, p. 57)

Em contraponto a essa ideia, a tecnologia não pode ser entendida como a tábua de salvação, quando se trata da busca pela qualidade do ensino, mesmo porque não é a ferramenta que determina a forma com que o professor ensina, e sim, o conceito de ensinar que embasa sua prática pedagógica. Nesse sentido, Cunha (2016, p. 92) observa que os aparatos tecnológicos são “[...] necessários, mas não garantem uma mudança na cultura do ensinar e do aprender”.

Observando o modelo clássico do processo comunicacional, de Philip Kotler (1998), não é possível afirmar, sem uma profunda análise, quais são os prejuízos que o processo de comunicação na educação pode sofrer; o quanto o ruído comunicacional aumenta e o quanto as barreiras da decodificação da mensagem se solidificam, até que a mensagem chegue ao receptor. Também, observando o processo de Resposta-Feedback, é possível pensar sobre como o *delay* (demora) de resposta entre emissor e receptor, e vice-versa, contribuem, ainda mais, para o aumento desse ruído comunicacional e, por conseguinte, perdendo parte da mensagem, ao longo do processo.

Figura 1 – Diagrama Comunicacional



Fonte: Adaptada de Kotler e Armstrong (1999, p. 319).

Analisando o fluxo do processo comunicacional, é possível observar certa linearidade direta, quando o correlacionamos com a da educação a distância, dessa forma, inúmeros questionamentos podem ser levantados, a partir desse tema.

No âmbito da ação da pedagogia universitária, Cunha (2016) indubitavelmente nota que a inovação tecnológica no ensino é um caminho sem volta:

Não há como sustentar o divórcio entre a educação escolarizada e a tecnologia da informação. E essa condição vem exigindo muito das instituições e dos professores, não como apologia inovadora para todas as tradições, mas por poder ser provocadora de uma mudança epistemológica que exige investimento, para além dos aparatos anunciados pela implantação de laboratórios de informática. (CUNHA, 2016, p. 92)

Pensando que essa nova realidade não pode retroagir, e que faz parte da condição de profissional da educação a atualização contínua, o esforço para adequar-se parece ser inevitável. Esse esforço poderia vir num sentido conjunto, entre entender a nova realidade, inserir-se, utilizá-la e até desenvolvê-la continuamente.

Além do processo de inovação contínua de nossa sociedade – entendendo-se que, aqui, inovação remete a uma ação capaz de mudar comportamentos e hábitos – é notório que esses mesmos profissionais, que já tem que adaptar-se a essas novas realidades de trabalho e ensino, utilizam ferramentas semelhantes para também aprender. Dessa forma, esse pensamento apresenta-se, além de sinérgico, cíclico.

Caminhando no sentido da Comunicação Social e da sua relação com a tecnologia, França (2009) detalha o conceito de Hipermedia:

Os Ambientes Hipermediáticos de Aprendizagem são, enfim, entendidos como recursos utilizados para mediar, facilitar e gerir os processos de ensino-aprendizagem em cursos on-line, compostos por um conjunto de ferramentas tecnológicas que, aliadas ao design instrucional de um projeto, proporcionam a possibilidade de distribuição de conteúdo, gerenciamento da informação e outros fatores relacionados às interações gerais de um curso e à produção de conhecimento. (FRANÇA, 2009, p. 58)

Quanto às garantias de “mudança na cultura do ensinar e do aprender” a que CUNHA (2016, p. 92) se refere, elas podem ser muito amplas e trabalhosas, dado que o processo de entender e utilizar essas novas ferramentas é mais lento que o processo de inovação.

Sendo assim, com base no exposto, a proposta desta pesquisa é trazer as contribuições da Pedagogia Universitária e da Comunicação Social como pilares fundantes, na busca pela qualificação da proposta de EAD no Brasil e, a partir disso, buscar construir uma tríade, Pedagogia Universitária/ Comunicação Social/ EAD que permita-nos refletir acerca das seguintes dimensões:

- Em que medida a Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?
- Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?
- Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem?

Figura 2 – Tríade



Fonte: Elaboração própria.

Hoje, já é possível sistematizar a PU em quatro diferentes eixos de conhecimento, a fim de vislumbrar sua amplitude, facilitar a compreensão e categorizar as pesquisas da área. Esses eixos são objetos de estudo do Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária (GEPPU²). São eles:

- Política, Gestão e Organização Institucional Universitária.
- Experiência, Diversidade e Diferentes Linguagens no Contexto Universitário.
- Espaços e Processos de Formação na Universidade.
- Organização do Trabalho Pedagógico Universitário.

Ainda assim, como observa Azevedo (2020):

[...] por mais que cada eixo carregue sua especificidade, ao mesmo tempo, devem ser entendidos, numa perspectiva transversal de suas interfaces e conexões. Inclusive por entender o papel basilar da interdisciplinaridade e como pilar articulador das propostas curriculares, permeadas conjuntamente por inovações pedagógicas. (AZEVEDO, 2020, p. 10)

No que tange a educação a distância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394 – (BRASIL, 1996) em seu Art. 80º prevê a modalidade de Educação à distância, a qual foi regulamentada pelo Decreto Nº 9.057 (BRASIL, 2017), que dispõe, em seu artigo primeiro:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância, a modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas, por estudantes e profissionais da educação, que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A legislação brasileira reconhece os cursos superiores à distância, da mesma forma que os presenciais, para isso, impõe algumas regras: as avaliações, estágios e similares devem, obrigatoriamente, acontecer de forma presencial e a duração dos cursos à distância deve ser igual àquela dos cursos presenciais (LOPES et al., 2010).

Quanto aos referenciais dessa modalidade, Lopes et al. (2010) descrevem dez itens fundamentais, que devem ser considerados na preparação dos cursos à distância:

² O GEPPU – Grupo de Estudos e Pesquisa da Pedagogia Universitária, Unesp de Rio Claro, SP.

Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente, Campo Grande, v. 2, n. 1, 2022.

Maria Antônia Ramos de Azevedo e Marcelo Catuzzo Teodoro

Compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações e sustentabilidade financeira (LOPES et al., 2010, p. 197).

Entender todo esse universo da EAD, compreender a necessidade de foco contínuo no aluno, projetar cenários futuros e seus desdobramentos metodológicos e inovadores dentro desse universo, como no caso da Gamificação³, desenvolver habilidades didáticas e pedagógicas, manter-se em processo contínuo de atualização e conseguir comunicar isso com eficiência e eficácia para uma geração que já nasce inserida nesse mundo tecnológico, só pode ser tarefa para uma equipe de profissionais superespecializados.

Durante o desenrolar desta pesquisa, nos deparamos com um novo pensamento: as Humanidade Digitais.

Surge, então, a necessidade de olhar para as Humanidades Digitais, pois são elas que poderão compor a possibilidade de construção da tríade com a qual estamos trabalhando.

Inicialmente, vale trazer a definição de Humanidades:

As Humanidades, são saberes disciplinares ensinados e cultivados nas escolas, desde o Ensino Básico até a Universidade, que se têm constituído ao longo dos séculos e que têm como objeto de estudo o homem enquanto animal que fala, que escreve, que se exprime e se comunica através de textos orais e de textos escritos, assim criando mitos, religiões, poemas, narrativas, leis, ordenamentos políticos, sistemas filosóficos, teorias científicas, etc., que consubstanciam as civilizações e as culturas. (SILVA, 2010, p.1).

Elucidada a concepção de Humanidades, vale ressaltar que o termo Humanidades Digitais é recente, surgiu no contexto internacional em 2002, usado por John Unsworth. Contudo, o lançamento da obra *Companion to Digital Humanities*, em 2004, marcou sua ampla aceitação e o uso generalizado dessa designação, substituindo outras que, até então, davam conta de exprimir a mesma ideia (ALVES, 2016).

Por sua vez, Rocha e Costa (2019, p. 1) apontam que a “diversidade de perspectivas e de inúmeras discussões sobre as TDIC e suas utilizações, proporcionou surgir um termo

³ Gamificação é o processo do pensamento orientado por mecânicas de jogos para engajar usuários e resolver problemas (ZICHERMANN; CUNNINGHAM, 2011).

bastante polissêmico chamado de Humanidades Digitais, ou simplesmente, HD”, o qual se estabeleceu como uma espécie de transdisciplina amalgamada às disciplinas tradicionais da área de Humanidades, ou na área de interseção entre tecnologias digitais e o âmbito cultural, estabelecendo-se “terminologicamente, na multiplicidade de registro, seleção, representação, combinação e armazenamento de informações digitalizadas e, posteriormente, disponíveis nos ambientes virtuais”.

Por ser um campo novo, ainda não há um consenso de conceituação por parte dos pesquisadores.

As definições propostas evidenciam, ainda mais, a necessidade do aprofundamento em pesquisas que tratem conjuntamente da Comunicação Social e da Pedagogia Universitária, incluindo a Educação a Distância, pois, visivelmente, esses campos do conhecimento científico estão alinhados em um arranjo com características necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota que é, fundamentalmente, intermediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

No contexto do que estamos expondo, as HD configuram um campo acadêmico interdisciplinar, que fornece metodologias específicas da área das tecnologias digitais para serem incorporadas na investigação nas Humanidades como um todo (ALVES, 2016, p. 2).

As HD potencializam, assim, a possibilidade de ampliação das diferentes áreas, partindo do respeito as suas especificidades e, ao mesmo tempo, articulando diferentes saberes, de forma a desencadear a transfronteirização de pensamentos e linguagens.

Isto posto, essa percepção extra provocada pelas humanidades digitais, revela que a tríade não é algo longínquo, mas, sim, algo próximo e que precisava apenas de um olhar revelador, pois, embora os campos epistêmicos visem um aprofundamento de pesquisas em si mesmos, quase num movimento introspectivo, as outras áreas de conhecimento continuam lá, reais, tridimensionais.

Entendemos que as HD, em consonância com a Pedagogia Universitária e a Comunicação Social, relacionada aos estudos da percepção de Stuart Hall (2003), influenciam na intencionalidade da construção da tríade CS, EAD e PU.

Assim, a tríade pode vir a constituir-se com as contribuições das HD, pelo fato de que, por meio dessas contribuições, os inúmeros conhecimentos gerados via plataforma e suas linguagens podem ser alvo de ações e políticas institucionais, que possam de fato garantir acessibilidade, tanto no aspecto físico e tecnológico, quanto nas diversas linguagens e formas de comunicação. Estamos propondo, então, que esse pensamento trino deve permear a criação e implementação dos diferentes ambientes de aprendizagem virtuais, possibilitando a otimização da interatividade via trabalho coletivo, bem como a constituição de sujeitos aprendentes e ensinantes de forma autônoma, e que estes tenham condições de acesso a esta rede informacional.

O conceito proposto pelas Humanidades Digitais – uma visão colaborativa – nos mobiliza a engendrar um pensamento mais holístico e agregador, assemelhado à definição de Guerreiro e Borbinha (2016), quando afirmam que as HD constituem “uma área do conhecimento dinâmica e interdisciplinar, assente na conexão e articulação de domínios do conhecimento com diferentes metodologias de investigação”. Justamente nessa interdisciplinaridade se constrói a tríade CS, EAD e PU proposta neste trabalho.

2 METODOLOGIA

Definida a questão de pesquisa, e observando o referencial teórico, foi preciso realizar uma revisão de teses, dissertações e artigos com intenção de buscar o que se tem discutido, acerca da temática trina, no nível da pós-graduação, assim como o conhecimento produzido sobre o referido tema.

Ao investigarmos o temário que embasa este nosso projeto, em suas múltiplas vertentes, observamos que o problema de pesquisa aqui colocado se revela necessário e muito atual, sendo, portanto, pertinente tanto no âmbito da Pedagogia Universitária, quanto no da Comunicação Social e Educação a Distância.

Assim sendo, a revisão de teses e dissertações contemplou os trabalhos agregados ao Banco de Teses da Capes e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Optamos por essas duas plataformas de dados em virtude da extensão das

mesmas, no cenário nacional, no que tange à produção científica brasileira, no nível da pós-graduação. Reforça essa escolha o fato de que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), é o órgão que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Por sua vez, as teses e dissertações disseminadas pela BDTD são registradas e depositadas pelas universidades, que compõem o consórcio da BDTD, o qual é composto por 93 instituições do país, concretizando uma base de dados bastante significativa.

Também foram utilizados os acervos, em duas plataformas diferentes, a SciELO e o Partenon da UNESP, devido à importância que assumem no meio acadêmico, e pelo quantitativo relevante de artigos nelas depositados.

Sabe-se, no entanto, que uma revisão como essa traz limites e possibilidades; dessa forma, as palavras chaves foram limitadas ao cruzamento de pesquisas relacionadas à educação a distância, à pedagogia universitária, à comunicação social e ao ensino superior. Outro elemento delimitador importante é o período cronológico, o nosso ficou estabelecido a partir de 2010.

A revisão da literatura foi conduzida para produzir uma análise dedutiva sistemática, dos conceitos pesquisados; foi utilizada uma abordagem metassíntese, que consiste em pesquisar o resumo dos trabalhos encontrados e que obedecem aos critérios previamente definidos – temas e datas – agregando as descobertas de diversos estudos qualitativos, objetivando informar através da prática de sumarização de processos ou experiências (HEYVAERT; MAES; ONGHENA, 2013).

As questões que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa foram, primordialmente, relacionadas à pedagogia universitária, à comunicação social e à educação à distância.

Assim, traçamos, aqui, um estudo teórico e de natureza qualitativa, possibilitado pela análise das dezessete teses e dissertações resultantes do processo de pesquisa, as quais atenderam o critério prévio de unir a tríade PU, CS e EAD.

O processo de pesquisa está consolidado em três eixos: a revisão bibliográfica, a coleta de dados e a análise desses dados de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

A definição teórica e conceitual é um momento crucial da investigação científica. É a sua base de sustentação (MINAYO, 2004, p. 40). Embora se trate de termos usuais no meio educacional e acadêmico, ressaltamos a necessidade de adequação do aporte teórico ao campo da Pedagogia Universitária, ao da Comunicação Social e ao contexto universitário como um todo.

Depois, foram estratificadas as amostras de dez artigos da região Sudeste, optamos por concentrar nossas análises nas pesquisas realizadas nessa região, pois concentra o maior número de trabalhos sobre a tríade pesquisada. Num segundo momento, após a leitura dos capítulos iniciais das produções, optamos por selecionar os quatro trabalhos nos quais identificamos similaridade à temática, e que poderiam contribuir com os objetivos, por apresentarem maior correlação entre os itens da tríade e com indicadores interessantes, relacionados com humanidades digitais, que são a conectividade, a interatividade e a acessibilidade.

Assim, nossa amostragem se configura com esses quatro trabalhos.

Quadro 1 – Estratificação por similaridades

N°	Tipos de Trabalhos	TÍTULO
1	Dissertação	Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial - Autor: Alexei David Antonio
2	Dissertação	As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis: Autora: Luce Mary Vespasiano
3	Teses	As representações de alunos de um curso de pedagogia a distância sobre linguagem docente e a dialogicidade: Autora: Alda Mendes Baffa
4	Dissertação	Docência nos cursos de Engenharia e a utilização das TIC: em foco o desenvolvimento profissional docente; Autora: Neusa Abadia Gomes de Andrade

Fonte: Elaboração própria.

Embora a pesquisa documental e a análise de conteúdo se assemelhem em alguns procedimentos, escolhemos trabalhar com a análise de conteúdo, pelas possibilidades de inferir acerca das mensagens e da forma com que os documentos se comunicam. A análise de conteúdo, idealizada por Bardin (2011), é uma das técnicas mais utilizadas para a análise de documentos e, em consonância com Godoy (1995, p. 24), acreditamos que “por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar”.

Diferente da análise documental, onde o objetivo primordial é o trabalho com documentos e a representação da informação de forma condensada para consulta e armazenamento, a análise de conteúdo, ocupa-se com as mensagens e sua manipulação, ou seja, preocupa-se com o “conteúdo e expressão desse conteúdo” (BARDIN, 2011, p. 46), para descobrir o que pode estar oculto naquilo que está manifesto explicitamente.

Sendo assim, nossa pesquisa se norteia pela referida Análise de Conteúdo, segundo a qual, de acordo com Bardin (2011), procuramos desvelar as mensagens contidas nos quatro documentos selecionados para investigação, provenientes de programas de pós-graduação contextualizados em universidades da região Sudeste, analisando-os com foco na relação com a tríade e se organizando, primordialmente, em três fases:

Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente, Campo Grande, v. 2, n. 1, 2022.

Quadro 2 – As fases de análise

FASES DE ANÁLISE	ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
PRÉ-ANÁLISE	-Leitura esparsa de todos as teses e dissertações -Formulação de categorias-base e de núcleos de sentido para nortear a exploração e análise dos documentos
EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	-Escolha dos documentos para análise -Trabalho de exploração consistente de acordo com as categorias e núcleos de sentido escolhidos; -Elaboração de tabelas de dados com informações-chave para uma visão mais integrada dos dados obtidos e para a formação de um panorama preliminar de acordo com as categorias.
TRATAMENTO DOS RESULTADOS	-Lapidação do conteúdo encontrado nas fases anteriores; -Análises estruturadas de acordo com o arcabouço teórico utilizado na pesquisa e categorias de estudo elencadas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bardin (2011).

1 Pré-análise: fase de organização do material propriamente dito.

Na fase 1, as teses e dissertações foram lidas inicialmente de forma *flutuante*, de acordo com Bardin (2011), de maneira a conhecer os textos e estabelecer um contato primário que possibilitasse a formulação de impressões e orientações para as fases seguintes, constituindo-se em um momento de *direcionar* o olhar. Após essa pré-análise, formulamos categorias-base para nortear a exploração dos documentos.

Quadro 3 – Categorias de análises e suas dimensões

	Produção 1	Produção 2	Produção 3
Dimensão PU			
Dimensão CS			
Dimensão EAD			

Fonte: Elaboração própria.

2 *Exploração do material*: nessa fase, nos debruçamos sobre as teses e dissertações.

De acordo com Bardin (2011), é a fase mais longa e exaustiva, pois trata-se de um trabalho intenso de codificação e de procura, de acordo com o que foi estabelecido na etapa de pré-análise.

3 *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação*: que se constituiu na lapidação do conteúdo encontrado durante a exploração do material.

A fase 3 refere-se, justamente, a “desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto”. Foi o momento no qual nos voltamos para as tendências e fenômenos mais recorrentes nos documentos, confrontando-os com o nosso arcabouço teórico. Ainda, confrontamos as teses e dissertações entre si, para que pudéssemos observar suas singularidades.

3 DIMENSÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

Primeiramente, cumpre ressaltar que todos os materiais estudados, e incansavelmente lidos e relidos, abarcaram a visão contemporânea sobre a concepção de ensino ideal, para promover a EAD no Brasil. Assim, estamos em consonância com os teóricos que afirmam a necessidade de uma autonomia do aluno, um esforço do professor em formar um indivíduo para a sociedade, e não somente um profissional técnico.

Não se trata, simplesmente, de transmitir conhecimento, mas de despertar no aluno o interesse pela pesquisa.

Nesse sentido, a base para que esse evento de aprendizagem se concretize se consubstancia no diálogo e na interatividade, estabelecidos com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que seus pensamentos, interesses e experiências, contribuam para o aprendizado pessoal, tanto quanto para com o aprendizado dos demais envolvidos no processo, inclusive o professor.

Com base nessa linha, devemos pensar, então, no profissional a quem é delegada essa responsabilidade técnica/social. Um profissional que, em tese, deve ser reflexivo e ciente dessa concepção de ensino, também das individualidades de seus alunos, da realidade contemporânea que se renova a cada ano, da necessidade de atualização constante em suas atribuições profissionais e da adaptabilidade tecnológica a que é submetido diante do contexto atual. Observemos, então, segundo Masetto (2012) as competências desse profissional que requer uma formação própria e específica para que seja exercida em sua totalidade:

Domínio de conteúdo de determinada área do conhecimento; domínio na área pedagógica que envolva o conceito de ensino-aprendizagem; gestão de currículo; compreensão professor-aluno e aluno-aluno; tecnologia educacional; processo avaliativo; planejamento como atividade educacional e política e, por último, a dimensão política (MASETTO, 2012, p. 15).

Diante de todos esses atributos, não é possível que o professor seja qualquer um, ele deve ser alguém preparado, alguém que possua o conhecimento pedagógico-tecnológico de conteúdo citado por Mishra e Koehler (2006), alguém alfabetizado digitalmente, consciente de que esse processo de aprender/ensinar nunca terminará, tornando-se, na verdade, mais sofisticada face aos avanços tecnológicos. Principalmente, espera-se que seja um profissional que, juntamente com a instituição onde presta serviços docentes, organizem seus planejamentos, de forma a considerar o foco no aluno e, também politicamente, que tenham a autonomia para exercer seu trabalho com integralidade.

Quanto às questões metodológicas, saltam aos olhos as metodologias ativas, abertas, flexíveis e colaborativas, conforme referidas por Vespasiano (2016): “O aluno é o responsável por pesquisar determinado tema, explorá-lo de acordo com fontes de pesquisa e posteriormente discutir e compartilhar aquilo que foi absorvido em sala de aula” (JOHNSON, 2014 apud VESPASIANO, 2016, p. 36).

Apesar de os autores analisados neste trabalho passarem brevemente por esse assunto tão importante, pensar em uma metodologia que possibilite a autonomia do aluno na EAD, e que utilize uma linguagem virtual que possa contribuir para a formação crítica e reflexiva, parece ser o caminho ideal a ser trabalhado.

Nessa direção, é possível resgatarmos as asserções de Guerreiro e Borbinha (2016):

Dessa maneira, a adoção das tecnologias digitais nos vários campos da ciência é uma realidade pertinente nos domínios científicos, onde o método e a articulação entre ensino e tecnologia são o centro das HD, ultrapassando a mera transferência do analógico para o digital. (GUERREIRO E BORBINHA, 2016, p. 17)

A discussão provocada pelas HD exige que compreendamos o mundo virtual, imbuído de uma linguagem virtual, que requer uma alfabetização tecnológica, mas, simultaneamente, pede do docente uma autonomia tecnológica e um aprimoramento de habilidades didático-tecnológicas. A conectividade com esse mundo virtual, combinada com a interatividade entre os agentes do processo ensino/aprendizagem, são determinantes para o sucesso desse processo.

Aqui, talvez, seja o caso de um aprofundamento no tema, que diz respeito às metodologias para a EAD no Brasil, pois, conforme citamos, existe uma lacuna importante, nos trabalhos analisados, referente às questões metodológicas.

No que diz respeito às pesquisas elencadas neste trabalho, o tema avaliação também é pouco explorado, ou seja, a lacuna é maior ainda, pelo menos na amostra utilizada; a menção, quanto à avaliação aparece de forma muito sutil, aludindo ao fato de que não pode mais ser um processo padronizado de classificação, que separa ganhadores de perdedores. A avaliação deve ser um processo que acompanha a vida do aluno, não é uma questão de provas e notas e cabe ao professor avaliar formativamente seus alunos, durante o processo de aprendizagem

Respondendo à pergunta inicial que nos norteia, pontuamos que, inicialmente, esse campo do conhecimento, promove um olhar crítico do profissional para si mesmo, desnudando a necessidade da reflexão sobre as capacidades necessárias para se ensinar nas Instituições de Ensino Superior.

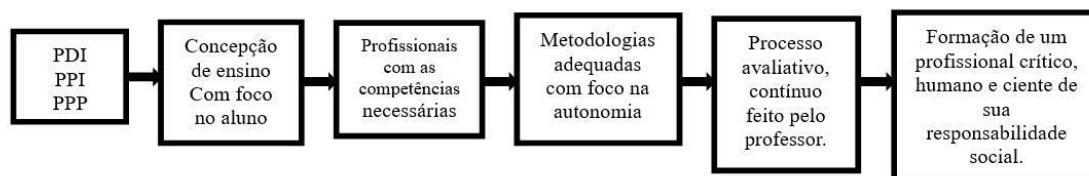
Essa reflexão pode tornar os professores, ligados a quaisquer áreas do conhecimento, conscientes da necessidade de cultivar um amplo leque de competências profissionais, que vão além do domínio de sua área de conhecimento e de pesquisa. Justamente, é a Pedagogia Universitária que promove esse debate, que joga luz nesses problemas, possibilitando, assim, a oportunidade de resolvê-los.

Antes da organização do trabalho pedagógico vem a consciência sobre necessidade de organizar esse trabalho, o que leva a alguns questionamentos fundamentais: quem está organizando, para quem está sendo organizado, com qual objetivo, como será esse trabalho pedagógico e como será mensurado o resultado dos agentes envolvidos.

O profissional, dono dessa consciência, pode, então, buscar formas de melhorar tudo o que, num primeiro momento, depende de si mesmo, para, depois, compartilhar com seus pares.

A Pedagogia Universitária não foca apenas na organização do trabalho pedagógico, na didática, e na docência universitária, mas, também, disponibiliza elementos construtivos que contribuem para as correlações existentes com a política e gestão universitária, as diferentes linguagens e diversidades, que emergem desses contextos institucionais, e as importantes contribuições dos espaços formativos. Assim, sua contribuição é efetiva no que tange à reflexão sobre a EAD, tanto com relação à estrutura organizacional, quanto na política institucional formativa. A Figura 3 auxilia na compreensão desse enunciado, na medida em que exprime as etapas do processo a ser inserido em qualquer modalidade de ensino, seja ela presencial ou EAD. Iniciando pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional, seguindo pelo Protejo Pedagógico Institucional e por conseguinte, o Projeto Político Pedagógico.

Figura 3 – Fluxo da Pedagogia Universitária



Fonte: Elaboração própria.

4 DIMENSÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Inicialmente, é possível pavimentar todo o pensamento comunicacional, sobre a necessidade da transmissão de informação. Aqui, transmitir a informação, entende-se por observar o processo comunicacional, onde a mensagem “caminha” do emissor para o receptor, e também no processo de produção de informação, circulação e distribuição dessa informação; depois o consumo e, por conseguinte, sua reprodução. Isto tudo lembrando sempre da intencionalidade do processo como um todo.

O uso das ferramentas tecnológicas é um ponto central desses processos comunicacionais, onde, atualmente, é o meio em que a mensagem se propaga. É evidente o papel da internet para o acesso irrestrito das informações, previamente organizadas, estruturas, catalogadas e referenciadas.

Assim, é possível trazer as Humanidades Digitais, como um campo do conhecimento científico que promove o olhar de intersecção entre as ciências aqui pesquisadas.

As Humanidades Digitais, apresentam-se como uma disciplina capaz de realizar intersecção entre as tecnologias e as ciências humanas, tornando o acesso e recuperação das informações geradas pelas ciências humanas, por meio da aplicação das tecnologias, mais efetivos. (ROCHA E COSTA, 2019, p. 2).

É de extrema importância abarcarmos tanto as TICs, e seu papel na disseminação dessas informações, quanto a capacidade de os indivíduos buscarem e encontrarem informações confiáveis, e que, pelas inúmeras facilidades do acesso a essas informações, não as banalizem, perdendo o senso crítico, a responsabilidade participativa no processo de construção de informações relevantes, e que possam se tornar em conhecimento apreendido para a humanidade.

A grande explosão informacional e a facilidade de acesso, possivelmente contribuem para a massificação e o consumo sem medidas, bem como a desorganizado da informação, confundindo e dificultando a experiência humana.

No que tange à linguagem, os meios tecnológicos, a diferença geracional dos interlocutores e a necessidade de um relacionamento empático entre os indivíduos despontam como agentes cruciais, para os quais os olhares e as reflexões devem se direcionar. Se existem diversas formas e meios da mensagem ser produzida, disseminada e consumida, também existe a credibilidade que damos a cada parte deste processo, julgando o seu conteúdo, quem a produz, também o meio por onde se propaga, observando a intencionalidade, para então decidir sobre a apreensão dessa mensagem e qual o nível de importância que damos a ela.

Nesse sentido, entender que o olhar da Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, possibilita visualizar a necessidade da disseminação de informações organizadas e de alta credibilidade, para que tanto aluno, quanto professores e também quaisquer outros indivíduos envolvidos no processo, possam, por si só, interiorizar informações que sejam realmente importantes, para seu o seu desenvolvimento pessoal, transformando, assim, em conhecimento humano para sua comunidade e por que não dizer, para toda sua espécie. Por “si só”, entende-se, no esforço pessoal, “apoiado em ombros de gigantes”, para elevar-se intelectualmente ainda mais.

5 DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De forma preliminar, é possível destacar um pensamento que está presente em todas as produções analisadas, referente a um pensamento espacial, um local virtual onde “as coisas acontecem”, ou um ciberespaço, um ambiente que forma comunidades virtuais, onde professores e alunos se conectam, independente do lugar no planeta, ou do momento, em que compartilham suas conexões.

As plataformas são tipos de locais virtuais, que permitem o acesso às redes de informações e rede de relacionamentos entre todos os agentes conectados. São *sites* que,

através de cadastro e uma base de dados, permitem que inúmeros usuários interajam, disponibilizem e consumam informação.

A conexão com o conceito de comunidade das Humanidades Digitais se torna evidente, visto que esse espaço virtual, onde diversos alunos, professores e profissionais da área interagem, de tempos e localidade diversas, propicia um espaço comum, ainda que não seja um espaço físico, e levando em consideração, ainda, a multiplicidade de áreas do conhecimento.

No fundo, as «comunidades de práticas» das Humanidades Digitais seriam uma outra forma de interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade centrada agora na efetiva aplicação ou uso de ideias, conhecimentos ou métodos, de cada uma das disciplinas das Humanidades, de forma transversal, por oposição à mera formulação teórica sobre essa aplicação ou uso (ALVES, 2016, p. 3).

Um lugar que, apesar de virtual, permite o encontro entre autores e estudantes, pesquisadores e professores, técnicos e tutores, instrutores e gestores. O acesso acontece, principalmente de uma forma, dispositivos móveis (*smartphone, tablets e laptops*) ou computadores *desktops* que, através de rede wi-fi, ou rede de dados móveis, se conectam à rede mundial de computadores.

Os materiais pedagógicos são os mais diversos e evoluem a cada dia. Os mais básicos são livros digitais disponíveis para *download*, também artigos científicos, dissertações, teses e periódicos que ficam disponíveis em suas próprias plataformas em rede, disponibilizando acesso público, ou restrito para seus usuários. Esses materiais podem conter ilustrações, gravuras, reproduções artísticas, gráficos comparativos e todo uma gama de recurso gráficos. É possível lançar mão, também, de vídeos disponibilizados em plataformas públicas (Youtube) ou privadas (*site* da faculdade ou outra instituição). Plataformas mais recentes permitem transmissão simultânea e conversação em tempo real, além do compartilhamento de apresentações e troca de arquivos. Recursos mais sofisticados de aprendizagem permitem, através da simulação em ambiente virtual, trabalhar com objetos em três dimensões, criar objetos e até imprimi-los em uma impressora 3D. É possível abandonar o velho globo terrestre da sala de aula tradicional e navegar pelas ruas de qualquer lugar do mundo, com a plataforma do *Google Maps* e *Google*

Earth. A utilização de *audiobook* e *podcast* também está na lista de opções. As possibilidades são dezenas, senão centenas.

Apesar de os autores não conceituarem espaços virtuais de aprendizagem, fica evidente que esses espaços estão em uma nuvem etérea de computadores, onde temos acesso por nossos dispositivos. São locais acessados por endereços digitais, os quais o usuário não sabe fisicamente onde é, mas através de alguns cliques, acessa essa vastidão de possibilidades informacionais.

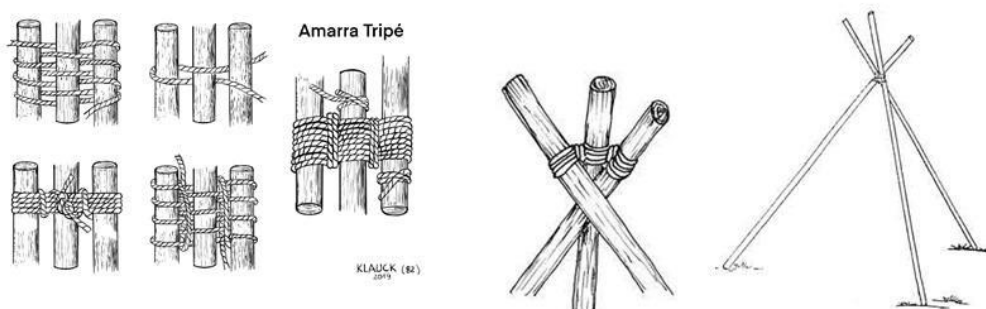
Assim, a EAD forma esses espaços virtuais, através da disponibilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem de cada instituição, e que através dos acessos públicos permite o compartilhamento de informações e, conseqüentemente, a formação de comunidades ou redes virtuais.

Toda tecnologia envolvida, velocidade de desenvolvimento e esse novo contexto de realidade também pode acabar distanciando alguns indivíduos. Primeiramente, pelas questões geracionais e, também, por aspectos relacionados à dificuldade de acesso, que envolve os vieses financeiro e/ou relativos à alfabetização digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo caminho percorrido, partindo das conjecturas iniciais, perpassando o levantamento bibliográfico, analisando cada uma das áreas desta pesquisa, e tomando por olhar fino, o viés das Humanidades Digitais, é possível trazer as contribuições da Pedagogia Universitária e da Comunicação Social com lastro significativo na busca pela qualificação da proposta de EAD no Brasil e, então, fundar a tríade: Pedagogia Universitária/ Comunicação Social/ EAD, inicialmente proposta. Entretanto, essa possibilidade se concretiza, apenas, se a tríade estiver imersa, ou melhor, somente se esse tripé estiver amarrado pelas cordas das Humanidades Digitais. Vejamos:

Figura 4 – Amarra Tripé



Fonte: <https://www.lisbrasil.com>

Podemos, sim, falar de uma tríade, mas se refletirmos sobre um “tripé”, é possível sustentar, de forma significativa, a ideia inicial, levando em conta que um quarto componente, a amarra, faz com que as três pernas encontrem a necessária sustentação.

O pensamento interdisciplinar, que torna os objetos em um outro novo, é envolvido pela interatividade, conectividade e pela acessibilidade, presente nas fibras dessa corda que amarra toda a ideia, de forma tal que podemos refletir as dimensões já destacadas anteriormente

A Pedagogia Universitária pode ser aliada, desde que os processos de ensino/aprendizagem estejam salvaguardados na rocha formativa de suas dimensões. A Educação não é uma mercadoria, para relegar-se aos atravessadores, tutores, monitores, e todos os “ores” que não sejam os professores.

Assim, dentro do campo da Pedagogia Universitária, a organização do trabalho pedagógico visa, justamente, a construção incessante do conhecimento pelos sujeitos, tendo o professor o papel de mediador, e tendo o estudante como protagonista desse processo. Entretanto o campo epistemológico da Pedagogia Universitária exige, também, que olhemos para os espaços formativos, a política e gestão universitária, e o papel da linguagem e diversidade nesse contexto.

A Comunicação Social precisa desencadear o processo crítico e reflexivo que possibilite ao indivíduo estar no mundo como cidadão, ciente de suas responsabilidades, autônomo e contribuinte.

Assim, para que haja um avanço significativo da informação ao conhecimento, os mediadores do processo comunicacional, precisam estar cientes dos inúmeros perfis de alunos, e pensar plataformas e metodologias que abarquem essa variedade de indivíduos e suas diversas formas de linguagem. Apesar do processo de massificação do conhecimento, a tecnologia, através de suas ferramentas, permite a personalização. Plataformas que permitam essa organização individual, por parte dos agentes, podem propiciar algum avanço de autonomia desses agentes que produzem informações e também dos que consomem.

Outro ponto importante é que essas plataformas permitam um avanço gradual, e até mesmo vitalício, de utilização de suas ferramentas, de forma que os usuários, ao longo do tempo, possam, independente do seu perfil, assegurar um histórico de suas pesquisas, organizar suas próprias formas de buscas, manter *links*, materiais didáticos, livros, artigos, ou quaisquer outros tipos de materiais à sua disposição, de forma compartilhada, personalizando, assim, sua própria biblioteca na nuvem. Independente da linguagem, as informações poderiam ser organizadas, consultadas, reconsultadas, compartilhadas, distribuídas e, principalmente, categorizadas quanto à credibilidade.

Os processos de Educação a Distância precisam levar em conta, além dos fundamentos teóricos já discutidos, também os pressupostos teóricos das Humanidades Digitais: Conectividade, Interatividade e a Acessibilidade, que identificamos nas quatro produções estudadas. Essa ideia de acessibilidade, entendemos como a valorização das diferentes linguagens e a estrutura virtual/física disponível. Ela vai ao encontro de uma quebra paradigmática entre o ensino informal, cuja sala de aula é unidirecional, focada no paradigma da informação *versus* a busca por uma educação EAD com foco numa sala de aula interativa e dialógica, onde professores e alunos, mesmo separados fisicamente, se encontrem e juntos, construam o conhecimento. Conhecimento para si, conhecimento do outro e conhecimento para o mundo.

A tentativa de articulação da tríade, mediatizada pela HD, pode abrir um novo campo epistemológico que poderá contribuir para o avanço da educação no ensino superior, desde

que estejam assegurados princípios educacionais verdadeiramente humanísticos, transformadores e emancipatórios.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. **Ler História**, n. 69, p. 91-103, 2016.

ANDERS, G. "O Mundo Fantástico da TV". In: ROSENBERG, B & WHITE, D. M. **Cultura de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 415-425.

AZEVEDO, M. A. R. (Org). **Pedagogia Universitária em Foco**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://link.ufms.br/xDSB5>. Acesso em: maio de 2021.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Secretaria-Geral, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/6hNJP>. Acesso em: maio de 2021.

CUNHA, M. I.; LEITE, D. B. C. **Decisões Pedagógicas e Estruturas de Poder na Universidade**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996.

CUNHA, M. I. **Inovações na educação superior**: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser Professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 57-72.

FRANÇA, G. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da Educação a distância. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV**, São Paulo, Brasil, 1995.

GUERREIRO, D.; BORBINHA, J. L. Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades. **Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas**, v. 2, n. 2, p. 12-23, 2016.

HALL, S. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org.). Tradução Adelainde La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HEYVAERT, M.; MAES, B.; ONGHENA, P. *Mixed methods research synthesis: definition, framework, and potential*. **Quality & Quantity**, p. 1-18, 2013.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: análise, planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. Tradução: Vera Whately. Revisão técnica: Roberto Meireles Pinheiro. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LISBRASIL. Disponível em: <https://link.ufms.br/qIFQ5>. Acesso em: 28 out. 2021.

LOPES, M. C. L.; PANIAGO, B.; Pistori, M.S.; Dorsa, J.; Almeida, A. C; Rímoli, D. T. **Educação a Distância no Ensino Superior**: uma possibilidade concreta de inclusão social. 2010.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MISHRA P.; & KOEHLER, M. J. *Technological Pedagogical Content Knowledge: A new framework for teacher knowledge*. **Teachers College Record** 108 (6), 1017-1054, 2006.

ROCHA, L. M. B. M; COSTA, C. J. S. A. **Humanidades Digitais no contexto educacional**: Uma breve reflexão conceitual. IX Encontro de pesquisa em educação de Alagoas (EPEAL), 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/90CtB>. Acesso em: junho de 2022.

SILVA, V. M. A. **As Humanidades, os Estudos Culturais**. O Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa, Almedina, 2010.

VENANCIO, R. D. O. **Massificação e Jornalismo** – Retórica e Linguagem no escopo da Comunicação Social. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

VESPASIANO, L. M. – **As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2016.

ZICHERMANN, G.; CUNNINGHAM, C. **Gamification by Design**. Sebastopol: O'Reilly Media, Inc., 2011.

Maria Antônia Ramos de Azevedo e Marcelo Catuzzo Teodoro

Sobre os autores

Prof. Dra. Maria Antônia Ramos de Azevedo

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989); Especialização em Psicopedagogia (1994), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1997); Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2009); Pós-Doutorado (2011) em Pedagogia Universitária na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e MBA em Gestão, Inovação e Negócios em Instituições de Ensino IPOG (2020). É professora na área de Didática no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista UNESP.

E-mail: maria.antonio@unesp.br

Ms. Marcelo Catuzzo Teodoro

Graduado em Comunicação pela Faculdade Claretiano

Mestre em Educação pela UNESP de Rio Claro

Professor na Anhanguera Educacional

E-mail: catuzzo@gmail.com

Submetido em 09 de Março de 2022.

Aceito para publicação em 02 de Junho de 2022.

Licença de acesso livre



A **Revista Edutec** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto nos periódicos científicos.